

**EXPERIÊNCIAS
DE UMA
APRENDIZ
INEXPERIENTE DE
KARDEC E JESUS**



Nilza Azevedo Pereira

00
ER

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

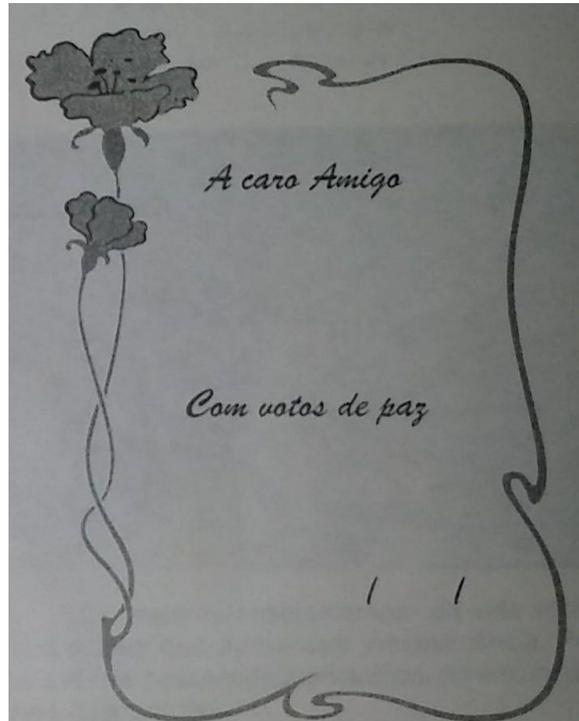
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org



Os maiores ensinamentos da vida estão nas coisas que aparentam insignificância. Por vezes eles passam despercebidos, porém um dia nos despertarão. Que alegria quando os descobrimos!"
Nilza

OBJETIVO DA OBRA

Esta obra humilde, tem como finalidade exclusiva auxiliar nas obras assistenciais do Centro Espírita Cristão Chico Xavier. SE HOUVESSE AMOR EM TEU CORAÇÃO

Se houvesse Amor em teu coração...

O sol, as estrelas, o mar e as nuvens o Azul do infinito nada me seria impossível. Se houvesse Amor em teu coração... Dar-te-ia tudo ao meu redor, meu coração explodiria em luz juntos trabalhando nos caminhos de Jesus.

Se houvesse Amor em teu coração...

Conquistaríamos céus e terras, desbravaríamos estrelas fulgurantes, percorreríamos além do infinito guiado pelas irradiações gloriosas de nosso mestre Jesus.

PREFACIO

Todos os casos aqui apresentados são verídicos. Não citei os nomes por respeito à privacidade de cada um. Deixo apenas me expor para que as pessoas tirem algum proveito com as minhas experiências, nem sempre positivas, mas todas aproveitadas como lição e aprendizado para melhor compreender a vida.

AGRADECIMENTOS

À todos que me auxiliaram, tornando possível a publicação desse livro: Irmãos de ideal espírita e aqueles que, mesmo sem ser espíritas, apoiaram e me ajudaram a concretizar esse ideal maior; o meu muito obrigada.

Ao Magnífico Reitor Prof. Pedro Leopoldino 'Ferreira Filho, que tornou possível a realização desta obra.

Ao Pedro Silva pelo seu empenho para a publicação.

E aos funcionários da gráfica da FUFPI, pela atenção que sempre dispensaram à minha pessoa.

DEDICATÓRIA

Será sempre à minha família que devo tudo que hoje sou, ao meu esposo e filhos dedico, sempre em primeiro lugar o meu amor, os primeiros gestos de carinho, de renúncia, pois não poderia seguir meus sonhos, se esses sonhos não tivessem o respeito e o apoio deles.

A MÃO ECTOPLASMÁTICA

Nunca pensei em escrever,
principalmente ao público,
nunca foi minha intenção,
expor-me à crítica dos outros,
pois as palavras podem ser deturpadas,
comportamento modificado.

Porém, o que escrevemos, registramos na história, e é fonte de prova e comprovação a toda hora, mas tudo tem sua hora e quando soou o sino, sem que eu imaginasse,

"Pingos do Coração", já tinha nascido.

Busquei analisar

o que comigo acontecia,
não chegava a nenhuma conclusão,
preferi não pensar muito,
quando de repente

no meio da noite acordo,
olho minhas mãos e elas estão
envolvidas por uma luz radiante
e essa luz parecia elástica ou
plástica, acompanhando sempre
a minha mão - O que fazer?

Pensei,

porém já conhecedora de fenômenos do além, o jeito foi assumir a situação,
comecei com ela a brincar, movimentos fazia com minha mão e a mão
ectoplasmática

a acompanhar,

era belo observar,

gostava de analisar,

foram duas noites a brincar

com tamanha luz a irradiar

sem compreender qual a mensagem

até que finalmente percebi:

Era a mão mensageira do alto pela misericórdia maior, para que os talentos por
ela produzidos,

pudessem ser distribuídos.

A VIDA CONTINUA

Há alguns anos atrás, quando meu filho mais velho tinha apenas dois anos,

passsei por uma experiência dolorosa; ver uma mãe sofrendo ao ter seu filho morrendo aos poucos.

Era minha vizinha, seu filho era um pouco mais novo que o meu e toda tarde estávamos na calçada juntos. Fomos convidados para o aniversário de 1^o ano da criança, nessa noite do aniversário, a criança estava muito irritada, chorava o tempo todo, alguma coisa o incomodava. No outro dia, seus pais o levaram ao médico, foi feito exames e foi constatado que a criança tinha câncer. Foi um choque para todos nós, passamos à acompanhar todo o sofrimento da criança: Cirurgia, tratamento dolorosos, deformações, pois o câncer já tinha subido para a cabeça, deformara o rosto da criança. Nessa época, eu não conhecia o espiritismo e me questionava diante de Deus: Por que ela e não eu? Se fosse o meu filho que estivesse agonizando, até onde eu aguentaria? Nesse período, eu passei a compreender e sentir realmente como era um coração de mãe, e várias noites antes de dormir, colocava-me no lugar dela, a dor era minha vizinha tão perto de mim. Como Deus fazia isso? Essa angústia passou a me perseguir, já que via a criança diariamente e acompanhava a sua agonia. Seis meses depois de descoberto o câncer, a criança morreu. A sua morte foi tão suave, assim contou a sua mãe.

Passaram-se os meses, mas esse caso me marcou bastante, não entendia como Deus escolhia o lar para levar a dor, até que uma noite, estando dormindo, sou despertada por um jovem muito bonito, era de uma beleza radiante, olhem, que eu tinha medo de espírito, mas esse era tão bonito, tão sorridente que não gritei, ele chegou até mim e disse:

τ Nilza, eu sou Rodrigo! Eu estou muito bem, tudo que me aconteceu foi necessário tanto para mim como para os meus pais, diga a eles que estou muito bem e muito feliz, nós passamos na prova, disse isso sorrindo suavemente e desaparecendo, fui voltando a mim e surpreendendo-me com o ocorrido: Rodrigo era a criança que desencarnara de câncer. (Vocês podem perguntar como? Se ele era um menino de um ano e meio como pode ter aparecido na forma de um rapaz? - Vou explicar a luz da doutrina espírita: Quando um espírito é evoluído e já tem conhecimento, ele pode mudar sua roupagem no plano espiritual, no caso do Rodrigo, seu compromisso no corpo físico foi muito rápido, um ano e meio. Ele sendo um espírito já mais adiantado espiritualmente quando chegou no plano espiritual depois de recuperado, preferiu retornar a forma da penúltima reencarnação e continuar suas atividades no plano espiritual.)

MINHA CHEGADA À CASA ESPÍRITA.

Por força maior e através de fenômenos que me ocorriam sem explicações

lógicas no meio em que vivia, acabei levada quase que a força à Casa Espírita. Graças a Deus que me levaram à Federação Espírita Piauiense.

O que eu esperava? Mistério, medo, ver espírito por todo lado, pois estava acostumada a ouvir das pessoas que, espiritismo era obra do demônio. Porém, já desesperada e sem solução para os fenômenos que me ocorriam, o jeito era enfrentar esse demônio.

Chegando lá, o coração parecia que ia sair pela boca, entrei num vasto "salão" e alguém falava no auditório. Já estava finalizando, era uma senhora de olhar calmo e sorriso envolvente. Fui apresentada a ela e logo ela foi colocada a par da situação.

Sorriu para mim, deu-me um abraço e disse que eu teria explicação natural para o que me acontecia. Nesse momento faltou energia elétrica, era noite, fiquei apavorada. E se o demônio existisse e aparecesse naquele momento, naquela casa? Comecei a tremer igual a vara verde e me agarrei ao pescoço da senhora, ela pediu que eu tivesse calma. E logo voltou a luz.

Não sei como não saí correndo para nunca mais voltar, ou melhor sei, pois a angústia que me oprimia, a falta de compreensão do que me envolvia era mais forte do que qualquer temor.

Depois de muito conversar, ela me indicou dois livros os quais adquiri na livraria da Federação Espírita Piauiense, eram eles: O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos.

Ficou marcado que voltaria outros dias para estudar e ouvir palestras.

Chegando em casa, folheei o evangelho e fiquei impressionada, falava sobre o Cristo, sobre seus ensinamentos, a caridade como máxima maior. Comecei a ler O Livro dos Espíritos e fiquei pasma; eram as respostas às minhas perguntas: sobre a dor, a justiça, porque uns sofrem mais que os outros, perguntas que me fazia desde pequena olhando pra o alto e rogando a Deus uma resposta. Mais adiante, passando as páginas do livro dos espíritos, encontrei resposta sobre os fenômenos que me ocorriam; que alegria! Eu não era louca, não era perturbada, era normal, os fenômenos que ocorriam comigo eram naturais, como: Ver espíritos, presenciar efeitos físicos, ouvir os espíritos. Tudo isso era normal. Com que alívio devorava as páginas desse livro maravilhoso e com que tranquilidade passei a enfrentar essas situações!

DÚVIDA: VOU PARA O INFERNO?

Apesar de bem orientada pela Federação Espírita do Piauí, eu tinha **23** anos de condicionamento mental que o inferno era perigoso, e às vezes me batia a angústia: Se eu fosse para o inferno por que estava envolvida com as coisas de

espírito?

Certa noite orava a Jesus, angustiada, chorava suplicando que 'Ele' não me deixasse só. Eu só queria acertar, compreender melhor. Estava seguindo o espiritismo porque respondia todas as minhas dúvidas e temores. Com o coração oprimido depois desse diálogo com Cristo, cochilei até pegar no sono, fui acordada de repente por uma voz firme que me dizia: Filha, segue Jesus! Jamais esqueci essa voz, era suave, mas firme. Naquele momento, desapareceram todas as minhas angústias, temores, ora, eu não estava seguindo a Cristo? Nunca estive tão perto de Cristo como estava agora no espiritismo, ele me mostrou que o único caminho era a vivência do evangelho na prática do Amor e da caridade. Eu estava amando a Cristo como nunca na minha vida amei; eu estava seguindo o Cristo como nunca tinha seguido.

Ainda hoje repercute em minha alma: "Segue Jesus"!

CONTAMINAÇÃO INVOLUNTÁRIA

"Alimentação em demasia é tão prejudicial como qualquer outro vício "

Quando comecei na Casa Espírita fui aconselhada a participar de grupos de estudos para melhor compreender o Espiritismo, passei a frequentar um grupo no sábado as **14:00** h na FEPI.

Já tinham me falado do cuidado com a alimentação e bebida, precisamente nos dias de reuniões no Centro Espírita, porém não tinha dado muita importância, e num sábado desses, fui convidada para uma feijoada com meu esposo. Como resistir? Não pensei duas vezes e me empanturrei de feijoada. Nisso estava quase na hora do estudo e eu não queria perder. Corri para a FEPI, chegando lá, sentei-me bem quietinha, o estudo ia começar, estávamos reunidos em círculo. Ao meu lado sentou uma senhora, era uma médium antiga da casa, o peso da feijoada estava me incomodando, ou melhor, o meu estômago, tinha exagerado numa alimentação muito pesada, estava bem ruim, mas nada dizia, quando a senhora ao meu lado começou a passar mal, passava a mão no estômago, tinha vontade de vomitar, (provocar), quanto mais ela piorava mais eu melhorava; foi assim durante todo o estudo, eu melhorando e ela piorando. Quando terminou, saímos da sala e eu a vi comentando com uma amiga o seu mal estar repentino. Eu, com peso na consciência tomei coragem, aproximei-me dela e pedi-lhe desculpas. A culpada do seu mal estar sou eu, porque vim á reunião com o estômago repleto de feijoada, e ela me falou; bem que eu estava sentido o gosto de feijão o tempo todo. Involuntariamente contaminei a médium que ficou ao meu lado.

Depois dessa, aprendi a lição, procuro manter uma certa dieta para ir aos

trabalhos da Casa Espírita.

A DESCRENÇA TORNA A VOLTAR.

Fui convidada na Casa Espírita para trabalhar com os passistas, explicando a quem não compreende: Dar passes é impor as mãos em oração sobre alguém, dirigindo para todo seu corpo, de boa vontade me entreguei a esse novo aprendizado, semanalmente às duas horas da tarde estava nesse trabalho, era eu e mais uns quatro passistas, ficava até às quatro horas nessa doação. Não sentia nada, apenas com o tempo, o cansaço nas pernas e num desses dias dando passe, comecei a questionar, "e se eu não estivesse fazendo nada, doando nada a essas pessoas? E uma dúvida começou a brotar em mim. Nisso, senta um rapaz na cadeira à minha frente destinado a receber o passe, e eu disse comigo, que precisava de uma resposta, queria saber se estava realmente auxiliando, e comecei a dar o passe no rapaz, concentrei-me bem, em oração e ao impor as mãos, dirigí para as suas mãos e seus braços especialmente, pois queria que ele sentisse algo e me dissesse para tirar minhas dúvidas. Por fim, terminou os passes, todos se levantaram, com exceção do rapaz de minha frente que dizia, para que nós o ajudasse pois não conseguia mover os braços e as mãos. Fiquei em pânico. O que eu tinha feito ao rapaz? Foi quando se aproximou de mim um trabalhador antigo da casa e se prestou a auxiliar, dando um novo passe, dessa vez, chamando dispersivo, retirando aquelas energias que estavam paralisando o rapaz.

Apreendi a lição do plano Espiritual, não duvidei mais e disse mentalmente aos espíritos: "Eu juro que não duvido mais, por favor não me coloquem mais em situação difícil, eu aprendi a lição".

O AUXÍLIO REQUER PRUDÊNCIA

Todo doente mental deveria ter o tratamento médico juntamente com o tratamento espiritual. Não estou dizendo aqui que seriam curados, pois isso só com o Pai maior lá em cima. Estou falando que, sem dúvida, amenizadas suas dores, isso seria.

Certo dia na Federação, fui chamada a auxiliar na Orientação Fraternal, ficaria em oração enquanto a senhora, que era médium, dava as orientações voltada para a necessidade de cada um, estava assim envolvida e a cada um que

entrava dirigia uma prece mentalmente, quando chegou a vez de uma mocinha, ela entrou, sentou-se em uma cadeira e começou a ouvir a Orientadora Fraterna, quando de repente pulou da cadeira e agarrou em meu pescoço, dizendo para que eu não rezasse para ela. Não preciso dizer aqui a situação difícil que me vi envolvida, e, de repente, voltou a si pedindo desculpas, não queria fazer aquilo e sentou-se novamente. Eu já preocupada, orava com um olho aberto e outro fechado. Ela me agrediu ainda por umas três vezes voltando logo ao seu estado normal e dizendo que não conseguia se controlar, era uma força maior que a dominava.

Eu não tinha forças físicas suficientes, pois uma pessoa nesse estado, tem sua força triplicada ou muito mais. Sai correndo chamando dois homens para segurá-la, e compreendi que prestar esse tipo de assistência só com muito auxílio Espiritual e Físico. É um processo de subjugação, no qual o espírito obsessor domina totalmente a vítima, (Corpo e Mente), fazendo-a cometer atos que ela não consegue controlar, apesar de ter consciência.

RECONFORTO ESPIRITUAL

Já tinha dois filhos quando fiquei grávida pela 3ª vez, fui fazer os exames e tive duas alegrias; a primeira era que a criança era menina, logo depois, me deu a segunda notícia, que eram gêmeas, fiquei em grande felicidade, passaram os meses e começamos a comprar os enxovais, sentia dores e calafrios, mas achava que era normal devido a gravidez dupla, e nesse período também, não tive muito repouso, trabalhava dois expedientes. Completo os seis meses de gravidez e em uma madrugada a bolsa d'água rompe, ligamos para o médico e ele disse que era necessário uma cesariana urgente. Fomos ao hospital, ficamos sabendo que elas não eram gêmeas idênticas, mesmo assim, teríamos que sacrificar a outra também mesmo estando separadas, foi feita a cirurgia, cheguei a ver as duas meninas, uma era bem desenvolvida e a outra menor e mais magra. Já estavam formadas, desencarnaram logo após pois os pulmões não tinham amadurecido, fiquei nesse período como que anestesiada, parecia que não ocorria comigo, eu apenas assistia, não tinha sentimento, não chorava. Já em casa, passaram-se os dias e uma noite sou levada em desdobramento ao plano espiritual (desdobramento é a capacidade que o médium tem de consciente deixar seu corpo físico adormecido e ir em espírito a qualquer lugar, no meu caso, fui a um hospital no plano espiritual).

Entro nesse grande hospital acompanha* do por uma jovem toda de branco, era uma enfermeira, andamos por várias alas do hospital até entrarmos em uma grande sala, era um berçário com inúmeros berços, passamos por cada um até chegar no fundo da sala, encostado na parede havia um berço maior, nos aproximamos e a enfermeira me disse que ali estavam as minhas filhas, elas

estavam bem e em desenvolvimento. De imediato quis agarrá-las, levá-las comigo, eram minhas, a enfermeira me impediu delicadamente e disse que elas agora precisavam ficar ali, que eu não podia levá-las, que havia me levado para que eu me re confortasse vendo que elas estavam bem, nesse momento chorei muito e voltei ao corpo físico. Quando acordei, estava chorando, foi a 1^ª vez desde o aborto terapêutico, que conseguia chorar e deixar que o meu emocional falasse, pois tinha reprimido e isso estava me causando um grande mal.

A DOR DESPERTA.

Uma coisa é certa, nada como aprender com a dor quando não queremos aprender com o amor.

Vivia reclamando da vida, de trabalhar demais: profissional no centro, em casa com os filhos, de pequenas dores, não compreendia bem a dádiva que Deus tinha me dado: Duas pernas, dois braços, visão, audição e um raciocínio claro.

"Nada como um dia atrás do outro", espere Nilza! (provavelmente palavras de meu guia Espiritual).

Adoeci seriamente e precisei sofrer cirurgia, achava que com ela estaria tudo terminado e nova de novo. Porém, estava seriamente enganada e não foi com tremenda surpresa que após a cirurgia surgiu as grandes dores, não conseguia me recuperar, novos sintomas apareciam, dores terríveis na cabeça, tudo rodava, não conseguia raciocinar direito, andar, se não tivesse cuidado, tombava devido a tontura. Se ficasse com a cabeça levantada por mais de dez minutos, ela parecia que ia explodir, tinha que me deitar para melhorar. Emagreci terrivelmente, tremia que não segurava nada nas mãos, sentia saudades das pequenas coisas que pareciam banais e que agora me faziam uma falta extrema: ensinar os deveres de meu filho, orientar a empregada em minha casa, conversar com meus filhos e esposo, trabalhar, etc.

Gritei, chorei, quis morrer, porém um dia me voltei ao pai e disse: Olha, o "Sr ai em cima!", se eu me recuperar dessa, nunca mais reclamo de nada, acharei minha vida uma maravilha, nada de reclamar.

Hoje estou bem e toda vez que quero *me* cansar e reclamar, lembro-me desse período e fico bem quietinha.

PERSEVERANÇA

Havia um mês que tinha sido operada, e estava bastante debilitada com os sintomas já mencionados, precisava ir a Teresina para um médico.

Fiquei sabendo que nesse dia em Teresina, o centro que eu auxiliava, o grupo que eu tão carinhosamente coordenei estava parando os trabalhos, e naquela noite pedia minha presença para finalizar. Todos estavam muito tristes e gostariam

imensamente que eu fosse.

O que fazer? Mal me segurava em pé, tinha que mostrar ao meu esposo que poderia ficar em pé para poder ir, ele apesar de não gostar muito da idéia devido o meu estado orgânico debilitado, foi o jeito deixar que eu fosse, tamanha minha determinação.

Fui ao encontro do grupo, participei da reunião de despedida. Junto a encarnados e desencarnados. Porém, devido ao meu estado e ao tempo sentada, já começava a piorar, e antes que terminasse a reunião falei aos espíritos: Olhem! Fiz a minha parte me locomovendo até aqui, agora por favor me ajudem, preciso voltar e mal me seguro em pé, gostaria que ao chegar na casa a qual estou hospedada, que meu esposo não se aborrecesse comigo e que eu fosse dormir para amanhã amanhecer um pouco melhor sem que ele voltasse a tocar nesse assunto de minha imprudência de sair doente. Eles disseram que eu fosse em paz que eles me ajudariam.

Levantei da cadeira auxiliada por uma amiga, que me levou até a casa, chegando à porta da casa, já esgotada, disse aos espíritos: Não esqueçam da promessa! Entrando em casa segurando nas paredes, tamanha tontura e dor, meu maior desejo era uma cama. Entrei no quarto e meu esposo está dormindo profundamente, agradeço a Jesus e me deito também.

No outro dia, ele não toca mais no assunto, está alegre comigo e fomos juntos ao médico.

SEM MEDO DE FALAR

Quando entrei na doutrina espírita, passei a assimilar as verdades espirituais. A cada dia porém, tinha dois tipos de vivência para mim; aquela em que me dedicava à Casa Espírita e nos trabalhos sociais; e fora isso, minha vida em sociedade, deixava bem separado esses dois comportamentos por medo de críticas eu até mesmo piadas.

Na sociedade, nas atividades festivas, não tocava no assunto sobre espiritismo, e se alguém tocasse eu pedia para falar depois, até que um dia, em uma reunião mediúnica, compareceu o espírito de uma senhora muito triste e angustiada depois de dar o seu depoimento virou-se para mim e disse:

- "Nilza, porque você não me avisou que era assim?" Eu tomei um choque com as palavras desse espírito. Era alguém que conviveu na sociedade comigo, participou de vários eventos sociais, porém nunca toquei no assunto sobre espiritismo com ela. Desde esse dia, quando tenho oportunidade e sou questionada por alguém, tento passar sempre algumas verdades espirituais, mesmos que, às vezes, seja mal interpretada ou ironizada. O importante é que vou dormir com a consciência tranquila e sei que não ouvirei mais essas palavras novamente em meus ouvidos: "Nilza, por que você não me avisou?".

CUIDADO COM OS PENSAMENTOS

Desejar o mal a alguém é colocar esse mal a caminho.

Nós Espíritas, passamos a compreender a responsabilidade de nossos pensamentos no dia a dia, e como é perigoso pensar negativo, pensar inferioridades, por atraímos essas vibrações e conseqüentemente Espíritos que podem manipulá-las.

Estava eu um dia com um amigo e alguém a quem eu particularmente não tinha simpatia, não sintonizava com ela, sentia suas vibrações inferiores e quando essa pessoa foi embora eu comecei a reclamar dela, do seu comportamento e **fazia** isso com raiva quando meu amigo me advertiu: "Nilza, se você pudesse ver agora o que está saindo de sua boca, uma fumaça negra juntamente com suas palavras". Tomei um susto e me calei, de imediato, percebi que na minha invigilância estava com vibrações inferiores e jogando para o espaço essas energias, poderiam prejudicar a pessoa de quem eu estava falando ou outra qualquer ao meu lado que tivesse sensibilidade.

A DISCIPLINA

Passei um certo tempo buscando organizar um grupo mediúnico, tinha bastante trabalho devido ao pouco interesse dos médiuns em estudar. Além do pouco interesse, faltava também um certo respeito pelo ambiente espiritual.

Estávamos nos meses mais quentes do ano; um calor imenso, daqueles que só quem vive no Piauí conhece, gosto até de brincar com as pessoas do Centro Espírita e dizer: Quem mora no Piauí tem **50%** de desconto em seus carmas ou débitos devido a resignação diante do calor.

Era dia da reunião e chegada a hora me dirigi ao Centro Espírita. Chegando lá na hora marcada, iniciamos a reunião como sempre fazemos: Primeiramente com estudo das obras básicas. Durante o estudo ouvi muitos médiuns comentarem sobre o calor que estava fazendo e procurando papel para se abanar. Uns chegavam mesmo a resmungar, fiz de conta que não notava para não prejudicar a reunião. Passamos para a segunda parte da reunião, que são as vibrações e o intercâmbio mediúnico, comecei a doutrinar, quer dizer, conversar orientando os espíritos, convidando-os para Seara de Jesus. Nesse dia, chegou até nós um espírito e nos disse: "Vocês estão reclamando aí do calor, achando que está muito ruim, esperem até vir para cá e sentirão o que realmente é calor, o fogo consumindo vocês". Essa comunicação me pegou desprevenida, não deu para não sorrir diante do depoimento do espírito, mas logo voltei a seriedade e passei a orientá-lo.

O que aconteceu realmente? Ora, numa reunião de educação mediúnica, há também a chamada parte prática e os mentores aproveitam para prestarmos auxílio aos irmãos desencarnados, que estão ainda doentes e desorientados, eles chegam à Casa Espírita muito antes dos encarnados, é por isso que a espiritualidade pede tanto respeito nos pensamentos, atos e palavras. Esse espírito a quem estamos nos referindo, estava nos observando desde o início e viu e ouviu os comentários desagradáveis dos médiuns invigilantes e tratou de nos advertir. No caso dele em particular, o fogo que o consumira era devido ao seu estado de desencarne e sua pouca evolução moral, por isso que sentia ainda padecimentos como se estivesse no corpo físico, mas serviu de lição e advertência para todos nós, aproveitamos as oportunidades de melhora espiritual sem nos preocuparmos com as pedras no caminho.

SINTONIA, SINTONIA

Cuidado com os pensamentos e as palavras, porque logo estarão ao nosso lado espíritos para estimular o que pensamos e o que estamos fazendo.

Um dia, meu esposo chegou mais tarde e a vontade que eu tinha de brigar era grande. Comecei a provocá-lo com palavras rudes e logo estávamos discutindo alto. Conversa vai, conversa vem, e os ânimos já se exaltando, quando escuto de pé-de-ouvido as palavras ríspidas que eu iria dizer logo em seguida, e a voz era de homem. De imediato parei de agredir meu esposo e disse para esse espírito mentalmente: Quer dizer que é assim? Você está me usando para prejudicar o meu relacionamento com meu esposo? Espera aí, Calei a boca e não disse mais uma palavra agressiva, a ele, meu esposo, o espírito que fosse arranjar outro para brigar. Aos poucos, eu e meu esposo fomos voltando ao normal e fui dormir pensando no que tinha acabado de me acontecer, estava sendo um simples alto-falante para esse espírito. Depois desse dia, passei a refletir mais, antes de qualquer discussão, vinha sempre à minha mente: Olhe que eles podem chegar a qualquer momento acelerando o conflito e prejudicando a todos nós.

Não é à toa que as pessoas estão desencarnando por problemas banais, simplesmente por dar sintonias a esses irmãos e eles romarem conta da festa.

O AFILHADO ESPIRITUAL

Entre os católicos, tem o batizado com a escolha dos padrinhos. Independente do ritual exterior, eu sempre achei muito importante o fato dos pais escolherem alguém para dividirem o amor e a responsabilidade pelo seu tesouro maior. É como se os pais dissessem: Nós geramos, mas te confiamos também esse ser, a sua existência terrena, a partir de agora serão também os

pais dessa criança, teu coração e o nosso será um só em favor desse ser.

Era assim que eu sentia e ainda hoje sinto, e dizia a mim mesma: No dia que eu for convidada a ser essa segunda mãe, tenho certeza de que despertará em mim esse amor maior.

No entanto, passaram-se os anos e nunca recebi o convite, acho que não sou muito simpática para despertar em alguém esse sentimento, todavia, isso não fazia em minha mente preocupação maior. Tinha muitos afilhados do coração, nos trabalhos sociais do Centro Espírita.

Passaram-se os anos e nas minhas visitas a um bairro carente, tornei-me amiga de uma jovem senhora que tinha tido gêmeos. Depois que os filhos fizeram um ano, ela disse para que eu escolhesse um dos dois para ser madrinha e que o outro seria de minha amiga. Fiquei muito feliz, era o meu primeiro afilhado, alguém confiara em mim para auxiliar na educação. Olhei para os dois, tinha que escolher um; observei bem e escolhi o mais nutrido e mais bonitinho. A mãe disse então que aquele seria meu, daquele dia em diante iríamos só marcar o batizado.

Passamos a programar e, um mês depois do convite fui chamada de emergência à casa dessa jovem senhora. O meu afilhado tinha morrido de algo parecido com um derrame, não deu tempo nem de levar ao médico. Passei a auxiliar nos preparativos para o enterro indo no outro dia ao cemitério, acompanhando o corpinho carregado por umas vinte crianças e somente eu, pois existe entre eles um comportamento estranho que os pais não devem acompanhar o enterro do filho, fizemos o evangelho e o corpinho da criança foi enterrado.

Depois de alguns dias, fiquei pensando: Por que será que não querem que eu tenha um afilhado? Conversei mentalmente com meu afilhado: "Nem pense em safar-se de mim aí em cima, pois continuo sendo sua madrinha e estou de olho em você, não me importo se tenha deixado a vestimenta carnal, pois continua agora muito mais vivo e sem nenhuma dor".

OLHA A CARIDADE!

Estávamos a ouvir todo o dia: Olha a caridade! Olha a prática do amor! Isso me martelava a cabeça e eu me questionava. O que fazer? Na minha casa, deitada não sentirei as dores do próximo, convidei uma jovem de nosso centro e disse: vamos em busca do infortúnio oculto?

Colocamos a idéia em prática, passamos a visitar um hospital, levávamos sempre enxoval para recém-nascido, alimento aos doentes. Na 3ª visita, chegamos quase à noite, desde a entrada, ouvíamos os gritos de uma gestante, nos dirigimos a enfermaria e perguntamos pela enfermeira. Não tinha nenhuma, bom, se não tinha enfermeira imagine vocês, médicos! Isso nem pensar! A mulher gritava que ia ter o filho. O fato é que a enfermeira disponível estava no centro cirúrgico, corri na cozinha do hospital atrás da cozinheira, ela me disse que eu

tivesse calma e que estava acostumada a isso, a fazer partos e eu disse que eu não! Estava apavorada!

Fomos , a cozinheira, a jovem e eu. A cozinheira dizia para que eu subisse na barriga dela. Eu respondia que iria matar a mulher, e ela insistindo, e lá estava eu fazendo força na barriga da gestante, junto com a jovem. Nesse momento, rezava a Jesus que auxiliasse, foi "ELE" quem tinha me mandado fazer a caridade, que não medeixasse na mão naquela hora, coração disparado eu ali estava. Finalmente, ouvimos o choro de uma criança, linda, nos emocionamos. A cozinheira do hospital pegou a criança e a mãe ficou a esperar o médico para a sutura, quando finalmente ele chegou, olhou para mim e perguntou:

- Você é enfermeira?
- Eu respondi: Da boa vontade.
- Ele disse: Pode sair.
- Eu pensei: Agora que fizemos o parto.

A jovem disse que não queria mais ter filhos depois dessa tarde e eu disse que não estava preparada para fazer partos.

A cozinheira não ganhou hora-extra e eu me pergunto: "Se a natureza não tivesse feito à parte dela, através da intervenção de Deus?"

DEVER CUMPRIDO

Uma amiga minha do centro, me levou a conhecer em um casebre duas velhinhas: Uma parálitica e cega, e a outra, com pouquíssima visão, que estava com hematomas devido os acidentes na cozinha por falta de visão.

O filho da parálitica que sustentava a casa estava preso, envolvido com tóxicos. Elas estavam passando fome, a casa era imunda; galinha, cachorro e gato em cima da cama e da mesa. O odor de fezes e urina era terrível, pois a velhinha não levantava da cama e a outra não podia com ela. Esperava sempre a caridade de alguém para tirá-la da cama e banhá-la. Ela mesma dormia no chão batido da cozinha por não aguentar o odor.

Quando ela conseguia cozinhar, quei- mava-se toda porque mal enxergava a panela, imagine o fogo!

Sempre que íamos, eu ficava enjoada e tonta pelo mal cheiro. Porém, alguma coisa dizia: suporta! E nós suportávamos, conseguimos arrumar um óculos para uma delas e vimos pela primeira vez seu sorriso.

Soubemos que o filho ia ser julgado e poderia ser absolvido, já estava há um ano na prisão.

Comecei a me incomodar com a situação. Como era possível abandonar duas velhinhas tão indefesas? O filho poderia ter uma chance, ele poderia ampará-las.

Não pensei muito; fui na cadeia e disse o nome do rapaz e que gostaria de falar

com ele. Levava algum alimento e o evangelho para ele.

Pensei que fossem chamá-lo e me colocar em algum lugar com um guarda. Levaram-me até o portão, chamaram o rapaz e tiraram o cadeado, colocando-me lá dentro e fechando novamente, dizendo que ele era perigoso. O guarda tinha ido embora e eu estava sozinha com trinta presidiários. Agora era tarde, eu não ia desistir, fosse o que Deus quisesse. Respirei profundo, ajeitei o passo e o rapaz levou-me para seu espaço que correspondia a seu colchão. Sentei-me (enchi-me de força) e falei porque estava ali, falei da mãe dele, do sofrimento dela, como ela vinha se deixando morrer depois que ele foi preso, ele precisava cooperar, teria oportunidade de ser absorvido, deveria cuidar delas, o amor de mãe é algo sublime, dizia eu para despertar o rapaz, dei-lhe a merenda e o evangelho e disse que toda vez que se sentisse sem força, que fizesse uma leitura do Evangelho. Ele me pegou pelo braço, levou-me até o portão com os olhos cheios de lágrimas e chamou o guarda.

Não levei sequer um olhar de malícia, Lyna piada e nenhum dos presos chegou perto de mim.

Quando sai retornei a mim novamente e senti, que tinha cumprido o meu dever.

Já tinha falado com o advogado público que ia defendê-lo, ele levava todo o salário mínimo (aposentadoria) da velhinha e elas passavam o mês vivendo da caridade pública. na esperança de ter o filho de volta.

Ultimamente, fiquei sabendo que o rapaz passa o dia em casa e se apresenta na cadeia todo dia às 18:00h para dormir, isso amenizou mais o meu coração e a última vez que os visitei, vi o evangelho que dei ao rapaz em cima da mesa.

MARIA DE MAGDALA: Exemplo de redenção.

Estávamos em uma reunião mediúnica, quando compareceu um espírito pedindo nosso auxílio.

Era uma mocinha que havia desencarnado com 16 anos, vítima de AIDS. Ela narrou sua história; que tinha vindo do interior para trabalhar, porém acabou se envolvendo com a prostituição, foi parar naqueles locais de vibrações extremamente inferiores chamado prostíbulo. Trocava seu corpo por um prato de comida, uma roupa, uma bebida, até que começou a adoecer gravemente só piorando, morreu como se fosse pneumonia devido a precariedade de um diagnóstico mais profundo e estava nos chamando para socorrer suas amigas que tinham ficado, pois devido ao perigo da AIDS, muitas já tinham se contaminado, pediu com muita emotividade que as auxiliasse. Oramos por ela e nos propusemos a auxiliar.

Terminou a reunião e ficamos com o pedido de auxílio na cabeça. O que fazer?

Eu e mais duas amigas resolvemos enfrentar a situação, pois alguém esperava algo de nós, e resolvemos: começamos a ir nos prostíbulos mais deprimentes, eu nunca poderia imaginar tanto degradação, crianças de 12 anos acima já estavam nessa vida, eram tão simples, tão inexperientes diante da vida e muitas delas tinham filho recém-nascido naquele quartinho imundo ao lado daquela cama. Crianças desnutridas e carentes.

Não pensamos duas vezes, iniciamos nosso compromisso, conversávamos com elas em seus quartos e convidávamos para participarem de um curso que seria dado no Centro Espírita sobre a AIDS e doenças venéreas, sabíamos que elas não iriam se não tivéssemos algo para dar, então falamos que no curso, daríamos roupas usadas, anticoncepcionais e preservativos. O curso teria a duração de quatro sábados, fizemos várias visitas deixando o endereço e o horário do curso. Com essas visitas, fomos conhecendo suas vidas, suas dificuldades, vimos o filho de uma delas desencarnar por desnutrição e nada mais poderíamos fazer para auxiliá-la.

Chegou o dia de darmos início ao curso, estávamos com o material todo pronto: Álbum seriado, quadros sobre as doenças, tínhamos pedido material ao Ministério da Saúde em Brasília, e como ficamos feliz ao receber esse material didático.

Estávamos lá esperando por elas, não sabíamos se viriam, não sabíamos se tínhamos conquistado a confiança delas, sentamos e oramos, nos entregando a Jesus, já estava passando da hora combinada quando ao sairmos a porta do centro, vimos aquele grupo de mulheres, algumas até traziam alguns companheiros, como nos emocionamos com o quadro que estávamos vendo, que felicidade estávamos, que vontade de abraçá-las.

Demos o curso, durante quatro sábados, alguém nesse período perguntou o que a vizinhança do Centro Espírita estava dizendo, porque estávamos auxiliando aquelas mulheres?

Nós respondemos: Quanto à vizinhança, não sabemos, porém nossos corações estão em festa, poucos momentos em nossas vidas tivemos tanta alegria como essa.

CONTAMINAÇÃO FLUÍDICA

Estamos longe de imaginar como somos influenciado todos os dias por fluidos provindos de diversas pessoas ou locais, quantas vezes por preguiça de usar o raciocínio alicerçada ao coração, somos joguetes nas mãos de irmãos menos felizes nos trazendo constrangimentos e dores. Para ilustrar bem o que quero dizer, contarei aqui um exemplo do que ocorreu comigo.

Costumo fazer o diálogo fraterno na Casa Espírita, isto é, receber carinhosamente aqueles irmãos que estão chegando pela primeira vez, aqueles

que se encontram angustiados e que querem nos falar em particular.

Era um Jovem com seus 17 anos, olhar assustado sentou-se e começou a falar o que lhe ocorreu: Já tinha tentado suicídio três vezes, da última vez foi tirado das cordas que estava pendurado já sem sentido ficando roxo, disse que quando voltou a si não sabia porque tinha feito aquilo. Ele no seu estado normal, não tinha nenhum motivo para o suicídio, tinha uma boa família, não tinha grandes problemas, porém bebia e usava drogas e sentia que nessas ocasiões ele perdia a razão de si.

Passei duas horas conversando com ele, explicando que diante de Deus era um dos maiores crimes e que do outro lado (espírita) era que ele iria ver o que era dor. Orientado à luz da doutrina espírita, pedi a ele que viesse outros dias à Casa Espírita para tratamento e conhecer melhor a filosofia espírita.

Vou para casa é à tarde começo a preparar a palestra que irei fazer no centro, quando de repente, as energias ao meu redor mudam; começa a passar pela minha mente, quadros de suicídio, e as minhas emoções falam alto neste instante: Um prazer percorria meu corpo quase incontrolável para experimentar o suicídio, fico como que dominada por uns dois minutos, quando fazendo um esforço tremendo digo a mim mesma: Esse pensamento não é meu, essas sensações não são minhas, pois esse ato eu abdicó e jamais cometerei tal loucura. Pego o evangelho e começo a ler, com isso, as energias somem como por encanto. Compreendi que eram exatamente essa energia que o rapaz sentia e que chegaram até mim, através desses irmãos desencarnados que praticaram o suicídio, e fiquei pensando: Se eu que tenho algum conhecimento espiritual e muita fé em Deus passei dois minutos magnetizada por essas energias, o que será que elas não fazem ao rapaz? Realmente a situação do rapaz era bastante perigosa e passei a dar assistência mais direta: Se ele não ia ao centro eu ia até a casa dele.

Durante esse ano, muitos outros casos de tentativas de suicídio entre adolescentes chegou até à Casa Espírita, alguns não tinham nenhum vício que os prejudicasse, uns sentiam uma vontade enorme, outros ouviam vozes diariamente chamando ao suicídio, outros nem sabiam o motivo de ter tentado.

Tentei orientar no que me foi possível, porém rogo a Jesus para que eles sejam fortes tenham fé no Cristo e afastem essas sintonias perniciosas.

Tenho certeza que, do alto, o Cristo vela por cada um, esperando somente que eles compreendam a grandiosidade da vida. Minha conclusão é que essas energias inferiores estavam no ar, como vírus contaminando os mais frágeis, roguei a Jesus que passassem logo.-

FAZER ALGUÉM FEUZ, EIS O TESOURO MAIOR.

Todos nós passamos por intervalos regulares onde sofremos assédio dos irmãos desencarnados que nos procuram para cobrar, muitas vezes, débitos passados, outras vezes, por puro prazer de fazer o mal.

Acontece de vez em quando comigo um processo singular - vez por outra, passo alguns dias sem dormir, é como se estivesse ligada em uma tomada, sinto a energia em mim com tamanha força que parece até dar choque em quem se aproximar de mim. Não há sono, preciso estar fazendo algo, não posso estar parada. Da primeira vez que isso ocorreu, fiquei perturbada por não entender; já nas outras vezes, comecei a refletir. Já conheço este meu estado, é melhor agir com uma certa moderação. Nisso, já fazia três dias que não dormia, não conseguia ficar com meus reflexos e raciocínio, terra aterra. Resolvi sair, visitar amigos em um bairro carente e, em especial, uma velhinha de 90 anos que carinhosamente chamo de vó. Tenho muito carinho por ela e gosto de realizar seus desejos mais simples fazendo-a sorrir e brincar comigo. Neste dia, apesar dessas energias estarem no auge e eu não saber o que fazer para melhorar, resolvi ir, pois há vários dias que minha consciência, ou melhor, o meu Guia Espiritual, vinha me chamando a visitar minha vó tão querida. Fazia tempo que não ia até lá. Chegando lá, ela estava sentada no chão na calçada. Viu-me chegando e colocou os óculos para ver melhor. As lentes muito grossas e toda colada de durepox e super bonder, cada vez que as lentes caem eu colo, essa foi a sua primeira alegria que eu lhe dei, quando a conheci, os óculos haviam se quebrado e ninguém mandava fazer outro. Mas voltando ao assunto, que sorriso ela deu quando me reconheceu, quis fazer força para se levantar do chão e eu imediatamente, sentei-me ao seu lado dizendo que era ali que eu queria ficar, ela me abraçou, beijou-me e perguntou-me.

- Oh filha! Será que fiz alguma coisa contigo? Como você demorou!

Disse isso abraçando-me e beijando. Ficamos conversando animadamente, só saio de lá quando-a faço sorrir bastante, e como ela se diverte! Nem parece aquela pessoa que conheci há quatro anos atrás, tão cheia de amargura e tristeza. Quando eu dizia a mim mesma: Eu vou conquistá-la, ora se vou! Mas a verdade é que terminei conquistada também.

Depois de brincarmos, levantamos e entramos em sua modesta casa ele me abraça, e neste instante, aconteceu comigo algo surpreendente, começaram a descer por minhas pernas correntes de energia intensas, eram tão fortes essas energias que quase cai, sentei-me de imediato na cama até passarem. Foi quando compreendi que naquele momento as energias que me incomodavam estavam saindo e me deixando voltar ao normal, compreendi também que era o Amor e

o carinho de minha "vó" que havia me auxiliado.

Como é bom ter pessoas que gostem de nós, que se sintam felizes com a nossa presença que nos dão de seus corações esse banho de amor, pois essas irradiações de amor são capazes de operar maravilhas.

O SOCORRO

Era domingo pela manhã, meu esposo tinha saído rapidamente com nossos filhos e eu fiquei sozinha em casa, quando comecei a passar mal, era uma angústia, uma dor, um desespero e eu não compreendia por que aquelas vibrações comigo, eu que até poucos minutos estava bem.

As sensações eram terríveis, tinha vontade de pegar o evangelho e não conseguia. Quando a campainha da porta toca, vou abrir e na porta estava uma mulher com duas crianças de colo ainda, olha para mim em desespero e disse que seu esposo havia ido a Teresina levar sua sogra para o hospital, de emergência, há três dias e ela não tinha o que comer, como alimentar as crianças que não comiam desde o dia anterior. Corri no armário onde guardo a feira, peguei leite, açúcar, arroz, pão e frutas. Coloquei tudo numa sacola e a entreguei, no momento que passo à suas mão a sacola, afastava de mim aquelas vibrações, desapareceram como por encanto. Quando a mulher quis agradecer eu disse: Não me agradeça, foi você que acabou de me fazer a caridade, e quando me volto para a escada para vê-la melhor, ela Qtinga desaparecido. Até hoje, eu não sei se era um espírito encarnado ou desencarnado.

Se fosse um espírito desencarnado, queria me dar uma lição, ou fazer um teste. Se a mulher era real (no plano físico), as sensações que eu senti, provavelmente, era de algum parente seu desencarnando perto de mim para que eu a auxiliasse, ou até dela mesma as vibrações que antecipadamente chegavam até mim.

O ALARME INTERNO

Uma coisa é certa: Só o amor liberta da dor. Quando desenvolvemos nossa sensibilidade espiritual, ficamos a captar as vibrações ao nosso redor e, muitas vezes, acontece que essas vibrações vem de longe. Isso acontece comigo, cheguei a uma fase de minha vida que sinto o ambiente espiritual à minha volta, as vibrações das pessoas que se aproximam de mim e tenho que está em completo estado de alerta todo o tempo se não quiser me prejudicar. Às vezes, gostaria de desligar essa sensibilidade, porém sei, que isso se dá devido ao compromisso espiritual meu e que devo assumi-lo sem reclamar.

Quando de mim se aproximam as pessoas, costumo sentir as companhias espirituais ou as vibrações que elas trazem. É como se disparasse um alarme em

mim e esse alarme é sempre doloroso, porque geralmente essas vibrações são inferiores. Imediatamente eu tento direcionar essas vibrações ou não sintonizar com esses irmãozinhos, mentalmente cumprimento-os e digo para seguirem seu caminho ou seus acompanhantes encarnados. Reconheço que não tenho luz suficiente para despertá-los ou afastá-los, alguns deles muitas vezes me antipatizam por tentar ajudar os encarnados e passam a me acompanhar por dias, causando em mim dores e sensações desagradáveis, rogo sempre a Jesus e sigo meu curso, tenho consciência da seriedade dessas situações e, por isso, mesmo sou forçada a tentar melhorar intimamente cada vez mais se quiser ter proteção e socorro espiritual para atenuar essas influências e auxiliar.

Falei muito das vibrações inferiores que recebi, mas também sou filha de Deus, vez por outra chega a mim vibrações saturadas de luz e de amor que me reabastece e me impulsiona a seguir adiante, exemplificando. Um dia acercou-se de mim uma entidade de coração grandioso, passou quase uma semana comigo e nesse período eu comecei a ter sensações maravilhosas de amor, queria amar a todos e abraçá-los, era tanta alegria que nesses momentos eu refletia: " Eu não sou tão boa, nem tão amorosa assim, acho que tenho visita espiritual, foi maravilhoso essa semana, quando a entidade afastou-se, voltei ao normal, porém, reabastecida para seguir na Seara de Jesus.

O MEDO OCUPAÇÃO: CAUSAR SUSTO

Assim como aqui encarnados ou vivos, há todo tipo de personalidades, comportamentos positivos ou negativos, isso também é verdade se referindo à vida após a morte, após o desencarne.

Uma jovem já conhecida minha, que converso e oriento sempre, principalmente porque ela tem a sensibilidade mediúnica, nesse dia começou a narrar o que vinha lhe acontecendo: Toda noite o seu sono era interrompido por uma forma monstruosa, chegava mesmo a ter chifres, ela se apavorava, gritava e saía correndo para perto de sua mãe. Comecei a esclarecer dizendo a ela que não tinha motivo para ter medo, esses tipos de espíritos querem apenas assustar as pessoas, eles plasmam esse tipo de máscara de monstros, muitas vezes, para o médium que é vidente; disse-lhe que na hora que ele aparecesse, ela orasse e o convidasse a seguir o Cristo. Passei um bom tempo orientando-a. Como é de costume quando oriento uma pessoa, o espírito que a acompanha também está perto escutando, nesse caso em particular, tinha esquecido disso, orientei a jovem, porém não me preparei para o contragolpe do espírito, isso foi pela manhã, passou o dia e esqueci do assunto entregue aos meus afazeres diários. Chegando à noite, já cansada e com sono, quase não orei e dormi, não cochilei dez minutos e salto em grito

aterrorizada quase matando meu esposo do coração. Estava diante cje mjm, em pé do lado da cama, o próprio espírito, tão feio como a moça falara. Com o meu grito, ele desapareceu, acho que levou um sústo maior que o meu.

O que é certo é que ele quis me provar que tjnha força para assustar e eu na minha invigilância deixei que ele ganhasse essa parada, serviu de advertência para mim: Jamais esquecer a frase dita pelo Mestre Maior: "ORAI E VIGIAI!".

O DEMÔNIO

Um amigo meu que não acredita nas comunicações além-túmulo e que tem como justificativa para qualquer aparição ou comunicação como sendo obra do demônio, me narrou o seguinte: Um dia, ele estava em seu quarto, começa a aparecer em sua frente um vulto tomando a forma de uma pessoa, e com maior nitidez essa forma ficou com a aparência de sua mãe já morta a alguns anos, ele de imediato gritou: Para trás sataná, ninguém pode mais que Deus! Ora, com isso o espírito desapareceu.

Eu fui lhe explicar o que ocorreu: "Meu amigo, naquela noite você por misericórdia de Deus, teve o privilégio de receber a visita de sua mãe, não é fácil um espírito familiar ter oportunidade de visitar seus familiares e você por ter conhecimentos distorcidos sobre o lado espiritual, expulsou sua mãe que você tanto amava de sua casa, imagine com que tristeza ela foi embora, ser chamada pelo próprio filho de sataná não é fácil, você poderia ter orado, poderia ter tido fé, mesmo desconhecendo o fenômeno, mas não poderia ter agredido aquele ser que te amou tanto e continua te amando cada vez mais no plano espiritual.

O SALAO

Na nossa Casa Espírita,, há grande frequên- cia de pessoas bem simples que comparecem semanalmente assistindo à doutrinária e recebendo os passes. Em quase todas as reuniões, deixamos claro o que é um Centro Espírita, colocando em primeiro lugar o Evangelho e a codificação; passam os meses e no dia a dia. encontro um ou outro que frequenta o centro, eles me cumprimentam e dizem:

ç- "Eu gosto muito do seu "salão". na próxima semana irei novamente", eu simplesmente digo que estamos esperando com muita alegria, e sigo adiante sorrindo, pensando comigo mesmo: "Não adianta, por mais que eu explique, fale sobre Kardec e a codificação, para a maioria das pessoas simples serei sempre a dona de um "salão". No início, ficava, triste, até mesmo zangada. Agora, apesar de continuar frisando sobre as características de um Centro Espírita, fico feliz por eles mesmos estando no "salão", buscarem ouvi/ o evangelho e se sentirem melhor.

- Um Centro Espírita no interior tem dessas coisas, muitos acham que

umbanda e Centro Espírita são a mesma coisa, só com muita paciência e tempo para despertar as pessoas, mostrando que Espiritismo é o Cristianismo Redivivo.

QUE TIPO DE AJUDA EU QUERO?

No decorrer dos anos venho observando as pessoas que procuram a Casa Espírita, algumas compreendem e se esforçam para modificar-se, participam de estudo, buscam o serviço da caridade e com isso descobrem mais força em si. Para seguir a vida, outras no entanto nos procuram em desespero com seus problemas, querem uma solução e quando as orientamos à luz do evangelho a mudança de hábitos, a renúncia, o perdão, para que melhor possam receber auxílio; nos olham de lado, comparecem ao Centro uma ou duas vezes e depois desistem, pois segundo elas, a Casa Espírita não teve força suficiente para ajudá-las, não acreditam na eficiência do Evangelho e muitas preferem pagar a um médium invigilante para verem resolvidos seus problemas, esquecendo que Cristo não negocia com a moeda humana. "ELE" disse: "Daí a César o que é de César a Deus o que é de Deus", conseqüentemente se não são espíritos enviados de Jesus a os auxiliar ao preço da moeda terrena, deduza que tipo de espíritos os auxiliam, cobrando juros que serão pagos após o desencarne. O que parece ser uma solução rápida e eficaz para os seus problemas, será sem nenhuma dúvida uma forma dolorosa e muito cara de pagar.

A SEMENTE tÍ SE NÃO PLANTAMOS NÃO GERMINARÁ”

Um trabalhador tentou por mais de um ano implantar o evangelho segundo o espiritismo em um centro ligado a umbanda. Nas suas pregações, falava muito da caridade, queria despertar os trabalhadores daquele centro para a vivência do amor, comentava com os companheiros do centro o quanto estava desanimado com o seu trabalho, por mais que tentasse implantar no centro as obras Kardequianas, os trabalhadores só queriam saber do ritual.

Certo dia, ao passar por uma rua, encontrou dois trabalhadores desse centro com uma sacola cheia de laranjas que iam levar ao presídio para os presos, ficou muito feliz, pois a semente da caridade que plantara começava a germinar.

Quem olha uma árvore frondosa, poucas vezes se questiona do trabalho que

foi feito para que ela chegasse onde chegou; produzir frutos, para isso houve um trabalho intenso: Arar a terra sol a sol, adubar a terra, jogar a semente no solo, cobrir e dia após dia molhar o solo e começar a arrancar a erva daninha que começa a surgir, impedindo a semente de germinar, é um trabalho árduo, porém se persistirmos, um dia quando acordarmos, o broto da semente terá surgido sob a terra, tão carente, tão indefeso, tão necessitado de proteção, aí é que os nossos trabalhos deverão se intensificar com maiores zelos, para que um dia, um dia essa semente se torne uma frondosa árvore e produza frutos. Podes me perguntar quanto tempo levará e eu lhes responderei que não importa o tempo, nós temos tempo é para isso que existe a reencarnação, vamos apenas investir no amor que um dia, mesmo de forma incipiente a semente brotará.

AS APARÊNCIAS ENGANAM

Viajo mensalmente a Fortaleza de ônibus e sempre tenho a preocupação de saber quem vai ao meu lado. Numa dessas viagens a pessoa que foi ao meu lado, era uma senhora nova, muito bem vestida, proprietária de comércio em cidade vizinha e que fazia questão de se destacar no ônibus pela elegância, começamos a conversar, ela não era nada modesta, fiquei tranquila, pois essa viagem seria agradável, a senhora ao meu lado era uma boa pessoa (segundo minha concepção).

Chegamos em Tauá, descemos por alguns minutos, lá tem um queijo muito bom que gosto de comprar para levar para Fortaleza, não tendo muito dinheiro comprei apenas dois quilos, tinha outras pessoas comprando também; A senhora que vinha ao meu lado pediu um queijo inteiro que pesava uns cinco quilos, escolheu e saiu para outra barraca deixando o rapaz atendendo as outras, retornou depois pedindo o queijo e o troco, o rapaz levou um susto e perguntou: - A senhora me pagou?; - Ela respondeu: - coloquei o dinheiro aqui em cima,. Dizendo isso saiu novamente, o rapaz olhou para mim como a pedir-me socorro e perguntou se eu tinha visto ela pagar, eu nada respondi pelo susto que levei, mas sabia que ela não tinha pago. Ela voltou, estendeu a mão para receber o troco, o rapaz entregou o queijo e o troco e ela saiu na frente dele para comprar outro queijo com o dinheiro que não era seu, o rapaz além de dar o queijo de graça ainda deu dinheiro, assim como eu, o vendedor se deixou levar pela postura exterior da senhora, provavelmente acostumada a fazer mutretas, utilizando-se de uma aparência exterior. Entramos no ônibus; eu com os meus dois quilos de queijo pagos e ela com o dez quilos sem pagar.

Fiquei sem nenhuma ação, estava despreparada para aquela situação, não imaginava que isso pudesse ocorrer, nada fiz ou disse, simplesmente peguei meu queijo, guardei bem guardado com medo dela querer também os meus dois quilos e agarrei bem forte na minha bolsa, pois teria que passar o resto da noite com essa senhora, "boa pessoa".

Estamos acostumados a julgar pelo exterior, pelo que a pessoa ostenta e representa e não pelo que ela tem no coração, que bom será o dia que julgarmos pelo que vai pela alma de nossos irmãos não importando sua posição na sociedade.-

CONHECE A VERDADE E A VERDADE TE LIBERTARÁ

Quando era adolescente, ouvia e via espíritos mas não compreendia, apenas aceitava a situação com muito medo. Morava em uma casa grande e antiga onde já tinha morrido algumas pessoas, era uma casa de escadas, eu sabia bem que tinha dezoito degraus, pois só descia pulando e contando os degraus.

Meu bisavô morou lá algum tempo antes de morrer e tinha uma bengala na qual se apoiava para andar. O quarto em que eu dormia dava de frente para a escada, escutava quem descia ou subia. Quando meu bisavô morreu passei a ouvir as pancadas da bengala subindo a escada quando ia dormir, eu começava a contar os degraus e quando já estava no décimo quinto degrau, rogava mentalmente que não subisse mais e começava a rezar tremendo de medo, ele (meu bisavô) não ultrapassava o décimo quinto degrau, subia e descia várias vezes, levando horas e vários dias nesse tormento para mim que era sensível e percebia o mundo espiritual, para os outros isso não os incomodavam, pois nada viam ou ouviam.

Quantas pessoas são tidas como loucas, alucinadas por perceberem o mundo espiritual, quantas estão nos consultórios psiquiátricos ou em psicólogos materialistas dizendo a eles que isso é fruto da imaginação ou distúrbios psicológicos e dopando-os de calmantes.

A verdade é tão simples e está tão próximo a nós, a Doutrina Espírita está aí mostrando as leis naturais que regem os dois planos: O Plano da matéria e o Plano do Espírito. Consegui me equilibrar porque o Espiritismo me mostrou que tudo isso é normal, é lei natural, apenas o Homem em sua maioria desconhece, como antigamente desconheciam algumas leis naturais da Física, Química, etc, e que ainda hoje há muitas leis naturais a descobrir, a natureza espera que o homem evolua e na medida de sua evolução vá tirando o véu que as encobrem.

FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM

Tinha tido meu segundo filho a alguns meses e tinha guardado as roupinhas de recém-nascidos que já não serviam mais para ele.

Numa tarde bate em minha porta uma mocinha bem nova com uma barriga bem grande e me pede roupas e panos para seu filho que iria nascer, pois não tinha

nada, o pai da criança a abandonou e a mãe a expulsou de casa, ela não deveria ter mais de 14 anos. Eu iria lhe dar as roupas, mas antes comecei a repreender a menina dando lição de moral a alguém que já estava tão angustiada, sofrendo tanto pelo abandono e quando olhei para ela, as lágrimas escorriam pelo rosto e isso me despertou; o que eu estou fazendo?, aumentando a ferida daquela criança, onde estava os meus sentimentos cristãos?, não estavam ali quando mais alguém precisavam, fiquei tão envergonhada comigo, saí de mansinho, enchi uma sacola de roupinhas e panos e a entreguei abraçando-a e pedindo desculpa, rogando- a que voltasse outro dia.

Quantas vezes nos comportamos assim, auxiliamos mas humilhamos, nos colocando na condição de superior, daquele que dá mas maltrata, esquecendo de nos colocarmos como o Cristo nos ensinou; A todos auxiliando sem criticar ou condenar.

RESPONSABILIDADE PERANTE OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Nós trabalhadores da casa espírita temos atividades nos dias e hora marcadas e muitas vezes estas atividades coincide com compromissos familiares e sociais nos deixando em situações delicadas, mas o fiei trabalhador sabe que não pode faltar, pois irmãos necessitados com chagas morais ou física, encarnados e desencarnados, esperam por nosso auxílio para aliviar suas dores, como não podemos deixá-los sem atendimento, gosto de falar aos trabalhadores da casa espírita quando começam a faltar: - Imagine um grande hospital com um UTI lotada de doentes, gemendo e gritando em dores à espera dos médicos para aliviarem suas dores, se esses médicos faltarem ao compromisso no hospital não dando prioridade aos irmãos em dores, diríamos que seria um verdadeiro crime, pois bem, essa mesma consideração se deve ter com os irmãos na casa espírita, encarnado ou desencarnado, não estamos brincando, estamos lidando com a dor alheia, o de- sespero, saibamos respeitá-la e amenizá-la.

O dever cumprido e a consciência tranqui- la nos leva a ter uma satisfação que poucos na vida pode nos dar.

Somos enfermeiros da boa vontade, e a medicação que levamos é o AMOR que emana de JESUS em abundância.

PEQUENOS FILETES DE LUZES

Sejamos o exemplo sincero do amor que temos pelo Cristo, se Cristo habita em você, tu não poderás ser trevas ou Ele não estará contigo... É DA LEI.
Se já conheces a verdade, por que não a segues?

* * *

Lar!, santuário maior para praticarmos os maiores devotamentos.
^

Ser luz ou trevas, a opção será sempre tua.

* * *

O homem não é mal por querer, ele é mal por ignorância.

&*

Amigos são todos aqueles que trilham o teu mesmo caminho e quando a tua chama quer se apagar, eles te socorrem reacendendo-a.

Fé inabalável é aquela que nos transforma para melhor, sem peso na consciência, sem abalos e nos dá paz interior.

-Nunca compactue com as trevas, por melhor que te pareça a proposta.

* «

Felicidade!

Se buscas na terra-Utopia Se buscas no céus-Realidade.

*

Quando perdemos o senso da realidade, começamos a caminhar por caminhos outros que nos levam sempre a um grande precipício.

* * *

Tenho uma herança permanente de "Meu Pai", é uma chama interior, onde ninguém pode apagar.

Cresça sempre!, mas cresça com o Cristo!

Paciência!, paciência!, paciência,

Acalmou-se?

Pode agir, se não, paciência, paciência, paciência...

* *

A liberdade só deveria ser concedida por Deus àqueles que tivessem sabedoria o suficiente para não obscurecerem a obra do criador.

Um dia olhei para o céu e perguntei ao PAI: "Porque fizeste uma obra tão bela"? e Ele me respondeu - "Para te mostrar o que está a perder, quando tenta

adormecer e as minhas leis esquecer”.

Dizem que o dinheiro move o mundo, eu diria que o amor fez o mundo e o sustenta até hoje.

Quando tu estiveres cansada da caminhada, olha, de lado e veja quantos estão parados no meio da jornada, segue em frente apesar do cansaço, pois um dia depois do compromisso cumprido tu terás tempo de refazer tuas forças.

Olha o dia que amanhece depois de uma longa noite de frio e de torpor, o amanhecer vem de mansinho, devagarinho, clareando a escuridão ao nosso redor, nos chamado para a vida que resplandece em beleza e fugor.

* * *

Hoje, somente hoje é que surgiu oportunidade para refazer passos mal dados, situações delicadas que deixaste para trás, não perca tempo pois hoje te é dado oportunidade de reparação, amanhã não terás mais e tua consciência não te deixará em paz.

Quando amamos, respeitamos as deficiências, toleramos as divergências, perdemos as ingratidões e suportamos a convivência:

SABES

Que o dia começou?

e você nem se lembrou,

de erguer o coração

para o alto em gesto de gratidão?

Que o sol já está alto? o vento sopra forte, a charrua está pronta, e o arado está parado?

Que tu podes começar todo instante é hora de plantar para a colheita germinar teus frutos de bem auxiliar?

Gritamos no nosso íntimo:

Queremos paz! - Pois não conseguimos no mundo lá fora.

Queremos paz! - Pois descobri que vivia um mundo de ilusão.

Queremos paz! - Pois os valores que preservei por tanto tempo não são reais.

Ilusão

Todos nós sofremos desta doença, estamos sempre longe da realidade, só enxergamos o que queremos, ouvimos o que nos agrada e falamos o que nos convêm.

Mantenha o teu equilíbrio interior, segue o curso de teus objetivos: - Rápido quando tudo estiver calmo e lento nas tempestades, porém seguindo sempre.

❖ # *

Quando não assimilares algo, aguarda o tempo para que ele te explique, não tire conclusões precipitadas que podem voltar-se contra ti.

EPÍLOGO A ESPERANÇA

Não me tire a esperança, a alegria e a vontade de lutar, não me roube a garra de buscar em todos os recantos, a luz a nos clarear o caminho.

Deixe-me com a esperança de felicidade, do amor do caminho que me conduz, não me traga tristezas, dissabores ou empecilhos para me parar, porque fazer velar meu rosto que está sorrindo? Por que tirar o brilho do meu olhar? Não, o Cristo é luz, é vida e isso me basta, não quero ouvir idéias negativas, histórias deprimentes, contos indecentes, eu não vim ao mundo para isso. Há tanto o que ouvir; o cântico dos pássaros, o barulho das ondas, o uivo do vento, a brisa que passa de leve no meu rosto, a inocência de uma criança, a alegria de alguém sendo mãe, o sorriso de reconforto de um pai de família que chega cansado em seu lar, porém, feliz porque traz consigo o pão de cada dia.

Quanta beleza ao nosso redor! Por que buscamos a dor, o desespero, a angústia?. Isso só faz pesar sobre nós, os nossos fardos, afastai para longe, essas vibrações, convivei com a esperança, se hoje não foi bom, amanhã será melhor se agora ainda sofro, amanhã melhorarei.

O que será de nós sem a esperança? O que será de nós se não acreditarmos no amor? Como continuar se nos trazem só dor, desespero? Não, isso não! Vejo o colorido ao meu redor, vejo paz ao meu redor, vejo luz, vejo resplandecer no horizonte bem no firmamento a esperança, a esperança de um mundo melhor, onde a vivência de Jesus seja a máxima maior.